

O USO DO TEXTO DRAMÁTICO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

SILVA, Jamesson¹
SANTOS, Adson²
ABREU, Erica³

RESUMO:

O trabalho aborda a importância do lúdico, mais especificamente a leitura dramática no ensino escolar, através de um relato de experiência no Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência - PIBID, com foco na performance para uma compreensão mais profunda dos textos. Foi realizada uma oficina, que teve como objetivo principal a leitura do texto dramático "Maria Roupas de Palha", de Lourdes Ramalho, utilizando o método performático com intuito de aprimorar a leitura, oralidade, coletividade e ludicidade dentro de espaço escolar. Dividida em três partes, a oficina abordou desde conceitos básicos de leitura até a prática da leitura dramática. Os resultados mostraram entusiasmo dos alunos, melhorias na habilidade de leitura, aumento da confiança e expressividade, além de um maior interesse pela leitura e escrita. A diversidade de gêneros literários explorados ao final da oficina também contribuiu para esse sucesso. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos refletiu-se em um maior envolvimento e participação dos alunos nas aulas subsequentes. Pode-se dizer que a oficina deixou um impacto duradouro no desenvolvimento literário e pessoal dos alunos, demonstrando a eficácia do método performático na promoção da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; TEXTO DRAMÁTICO; LEITURA; RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1 INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – CAPES/UNEAL, desenvolvido em uma turma de 8º série do ensino fundamental II em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Miguel dos Campos, Alagoas. O enfoque dessa oficina foi apresentar o texto “Maria Roupas de Palha”, da escritora paraibana Lourdes Ramalho, que difere dos textos habituais apresentados aos alunos, através do método performático, como o próprio nome sugere, busca trazer para o centro das discussões a performance, ou seja, a necessidade de formar leitores que levem em

¹ Graduando em Licenciatura, Letras Inglês, Jamesson Franciwellington da Silva, PIBID, UNEAL, *Campus IV* – São Miguel dos Campos, jamesson.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura, Letras Inglês, Adson Francisco Silva Santos, PIBID, UNEAL, *Campus IV* – São Miguel dos Campos, adson.santos.2022@alunos.uneal.edu.br

³ Professora Doutora no curso de Letras, Érica Thereza Farias Abrêu, Coordenadora PIBID, UNEAL, *Campus IV*, erica.abreu@uneal.edu.br

consideração tanto a voz quanto a expressão corporal do sujeito quando estiver realizando a leitura. Portanto, o método performático apresenta uma proposta de abordar a leitura de forma lúdica. Nesse método específico, é essencial valorizar a voz e o corpo do sujeito durante o ato da leitura porque, como diz Oliveira (2010, p. 286-287)

Dar voz ao texto é um jogo, uma oportunidade de o aluno leitor realizar descobertas imprevistas no ato de ler o texto. O leitor ao incorporar em sua voz o texto escrito, pode provocar nele sentidos diversos, e o texto, por sua vez, ao penetrar no leitor, confere a ele novas possibilidades de compreensão do mundo.

O ensino de leitura, principalmente na educação básica, desempenha um papel crucial na formação dos alunos. Como destaca, Oliveira e Queiroz (2009, p. 2)

O ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.

Infelizmente, sabemos que muitas instituições de ensino ainda adotam abordagens limitadas que negligenciam o potencial total da leitura. Contudo, é imperativo reconhecer que a leitura eficaz vai além da decodificação de palavras. Ela é um processo dinâmico, que capacita os alunos a compreender e analisar diferentes perspectivas sobre a realidade que os cerca. Ao desenvolver habilidades de leitura, os estudantes enriquecem e aprimoram suas habilidades cognitivas, linguísticas e sociais.

Além disso, é de suma importância ter diversidade de gêneros textuais e literários no ensino, pois isso promove uma compreensão mais ampla e profunda da linguagem e da cultura. Uma variedade de gêneros permite que os alunos explorem diferentes formas de expressão e desenvolvam habilidades específicas de leitura e escrita associadas a cada tipo de texto. Como, por exemplo, foi realizada nesta oficina, na qual abordamos a leitura dramática, o que levou a melhorias nas habilidades de leitura, oralidade, ludicidade e colaboração. Lembrando que, segundo Rodrigues (2015, p. 243)

Os primeiros contatos da criança com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como:

verbais (contos, fábulas, história em quadrinho) e os não verbais (charges, desenhos etc.

Portanto, a exposição a uma ampla gama de gêneros textuais e literários enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, tornando-a mais envolvente e significativa. Isso também ajuda a atender às necessidades e interesses individuais dos alunos, aumentando sua motivação e engajamento com os materiais de leitura.

Resumindo, é fundamental promover tanto a leitura quanto a diversidade de gêneros textuais e literários no contexto educacional, pois isso não apenas enriquece o repertório linguístico e cultural dos alunos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e interpessoais.

2 METODOLOGIA:

Durante o programa, ao vivenciarmos o dia a dia na turma de 8º série, observamos que os alunos enfrentavam enorme dificuldade ao se depararem com a leitura de textos, independentemente de sua natureza, pois até o mais simples texto havia bastantes alunos que tinham dificuldade. Diante desse cenário, em colaboração com meus colegas, supervisora e coordenadoras, decidimos realizar uma reunião para planejar uma oficina que abordasse de forma simples e objetiva estratégias para desenvolver a habilidade de leitura na turma. A estrutura da oficina foi concebida de modo a fomentar um ambiente inclusivo e colaborativo, onde os estudantes fossem encorajados a expressar-se por meio do texto dramático e a participar de discussões construtivas acerca da leitura nisso podemos utilizar as palavras de Colomer (2007, p. 147)

Compartilhar leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la”.

A leitura dramática foi cuidadosamente planejada para possibilitar a participação ativa de todos os alunos, inclusive daqueles com mais dificuldade de leitura, ao mesmo tempo em que promovia o aprimoramento dessa, portanto, a aplicação da oficina de leitura dramática foi dividida em três partes, cada uma com duração de 30 minutos, com o intuito de facilitar o processo de entendimento dos aprendizes durante o decorrer da oficina.

No primeiro momento da oficina, foi passado um questionamento para os alunos, se eles sabiam o que é leitura, como poderiam ser lidos os “diversos” gêneros, qual seria a diferença de leitura de imagem e de texto, e brevemente, como se daria a leitura dos gêneros textuais e o processo de interpretação. Nessa primeira etapa, foi apresentado tudo de forma simples, clara e objetiva para facilitar o entendimento dos alunos, e em adequação a sua série.

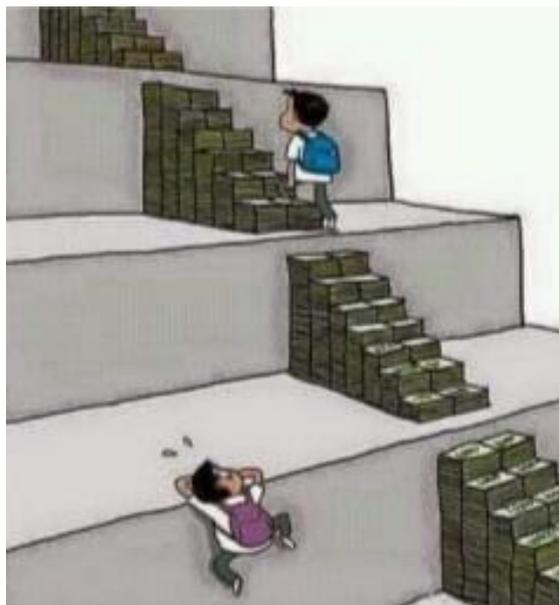
No segundo momento, foram utilizados livros de gêneros variados, tais como: *Vidas secas* (Romance), *Dom Casmurro* (Romance), *A Revolução dos Bichos* (Romance), *O Fantástico de Todo dia* (Conto), *O Auto da Compadecida* (Drama), *Cordéis* e diversos outros livros, além de algumas imagens e desenhos. Essa etapa foi elaborada, para sinalizar, como na prática, a maneira de ler cada gênero é diferenciada, seja pelo suporte utilizado, seja pela ordem de leitura, e ação do leitor sobre o texto. Ato seguido, os alunos tiveram espaço de falar para comentarem sobre o que foi lido e expuseram as suas observações.

Figura 01. A imagem foi usada para ressaltar a importância da leitura não verbal no dia a dia para os alunos.



Fonte: www.sinalizacaodetransito.com.br, 2024.

Figura 02. Imagem utilizada para aprimorar o raciocínio lógico e leitura não verbal dos alunos.



Fonte: melivrandodenietzsche.wordpress.com, 2015.

Figura 03. Imagem utilizada para ressaltar a interpretação de texto não verbal para os alunos.



Fonte: noticiasconcursos.com.br, 2020.

Figura 04 e 05. Imagens utilizadas para abordar o texto não verbal nos alunos, onde os mesmos tentaram adivinhar o que as imagens representam.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No terceiro momento foi apresentado o texto dramático “Maria Roupa de Palha”, da escritora Lourdes Ramalho. A apresentação ocorreu de forma breve, apenas para os alunos familiarizarem-se com o texto e ser feita a divisão das personagens. Em seguida, foi realizada a seleção de alunos-personagens. Posteriormente, foi realizada a leitura da obra da Lourdes Ramalho. Por fim, foi aberto um momento de feedback para os alunos comentarem sobre a obra e a oficina.

Figura 06 – Alunas dramatizando o texto durante a oficina.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante todo o processo da oficina, o entusiasmo dos alunos foi palpável, permeando cada atividade e interação. Desde o início, houve uma energia contagiante, demonstrando o interesse genuíno dos estudantes em explorar os diferentes aspectos da leitura dramática, esse envolvimento deles foi fundamental para o sucesso da oficina, pois refletiu não apenas o comprometimento dos alunos, mas também a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.

Ao longo da oficina, foi possível observar não apenas a crescente evolução na habilidade de leitura dos participantes, mas também um aumento significativo na confiança e na expressividade deles ao interpretar os textos. A prática constante da leitura dramática proporcionou não apenas uma melhoria na fluência e na compreensão, mas também estimulou a criatividade e a imaginação dos alunos, pois precisaram interpretar seus papéis.

Além disso, a diversidade de gêneros literários explorados durante a oficina foi um aspecto chave para o seu impacto positivo. Ao introduzir os alunos a uma variedade de textos, desde poemas e cordéis até contos e fábulas, a oficina ampliou os horizontes literários dos participantes, despertando neles um interesse renovado pela leitura e pelas diferentes formas de escrita.

A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na oficina foi evidenciada nas aulas subsequentes, onde os alunos demonstraram uma maior desenvoltura ao lidar com diferentes tipos de textos. Sua capacidade de ler e interpretar de forma fluente e expressiva não apenas melhorou, mas também se traduziu em um maior envolvimento e participação nas atividades de sala de aula.

Em resumo, a oficina não apenas alcançou seus objetivos, mas também deixou um legado duradouro no desenvolvimento literário e pessoal dos alunos, e como aponta Lajolo (2004, p.7)

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

O entusiasmo demonstrado, juntamente com os resultados tangíveis observados, mostrou que eles estão dispostos a enfim, adentrarem ao mundo da

leitura e talvez da escrita, e também destaca o sucesso e o impacto positivo dessa experiência educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e aplicação da oficina na turma de 8º série do ensino fundamental II, revelaram resultados significativos no aprimoramento das habilidades de leitura dos alunos. Ao utilizar o método dramático, a oficina buscou proporcionar uma abordagem lúdica e divertida, incentivando os estudantes a se aproximarem das obras clássicas de forma mais natural e acessível, que no fim das contas apresentou grande êxito nesses quesitos.

A escolha do texto dramático "Maria Roupas de Palha", adaptado do conto de fadas "Cinderela" dos irmãos Grimm, proporcionou uma experiência única e extremamente diferente para os alunos. A aplicação da oficina, dividida em etapas claras e objetivas, desde a parte inicial sobre a explicação sobre o conceito de leitura até a parte prática da leitura dramática, demonstrou eficácia no engajamento dos alunos.

Após uma breve análise, os resultados revelaram um notável progresso no interesse de leitura dos estudantes, após a oficina. A abordagem diferente, utilizando obras clássicas adaptadas, livros de diferentes gêneros e momentos interativos de discussão, contribuiu para ampliar a prática e a apreciação da leitura.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos ao longo da oficina é um reflexo claro do sucesso dessa abordagem educacional, que se destacou por ser totalmente lúdica e envolvente. Durante as atividades, os estudantes não apenas absorveram conhecimento de forma passiva enquanto liam o texto.

Em suma, a conclusão da oficina foi marcada pela nítida evolução dos alunos, agora mais aptos e interessados em ler e interpretar diferentes tipos de textos, como poemas, cordéis e diversos textos dramáticos.

5 AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de expressar nossas sinceras gratidões à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), especialmente ao Campus IV, por ter-nos concedido a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência - PIBID. Desejamos estender nossos agradecimentos à nossa supervisora, Rosimeire Fausto, bem como às nossas coordenadoras, Érica Thereza Farias Abrêu e Jeylla Salomé Barbosa, pela orientação excepcional que contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento acadêmico. Expressamos também nossas gratidões à equipe da Escola Municipal Mário Soares Palmeira, Marinilda Maria, Liege Barros e Ana Márcia, pela calorosa recepção e apoio durante a nossa participação. Agradeço a nossa equipe de jornada composta por José Ronald, Maria Edna, Ingrid Rayane, Jonathan Francieverton e Aline Oliveira, e aos alunos da 8º série, também da Escola Municipal Mário Soares Palmeira por sua colaboração e engajamento. Por fim, manifestamos nosso reconhecimento ao José Wanderson e à Thiane Misian por terem-nos proporcionado a oportunidade de conduzir a oficina em colaboração com o Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, V. T. O leitor competente à luz da teoria da literatura. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p. 23-34, jan./mar. 1996.

ARIANO SUASSUNA. **Auto da compadecida**. [s.l.] Nova Fronteira, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DE ASSIS, M. **Dom Casmurro**. 1a edição ed. 2016.

GRACILIANO RAMOS. **Vidas secas**. Rio De Janeiro; São Paulo: Record, 2020.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP. Ática, 2004.

MARIE FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. Tradução: Alves Calado. edição oficial ed. [s.l.] Record, 1995.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina, 1998.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. Leitura, voz e performance no ensino de literatura. **Signótica**, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 277-307, jul./dez. 2010.

ORWELL, G. **A revolução dos bichos**. São Paulo (Sp): Companhia Das Letras, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, G. **Vidas secas**. [s.l.] Penguin-Companhia, 2024.

ROSA SAMARA SILVEIRA et al. **II Coletânea de Poesia, Cordel, Contos e Crônicas do IFPB**. [s.l.] Editora IFPB, 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3ª ed. Campinas (SP), Papyrus, 1991.

SILVA, RIAN LUCAS. O TEXTO DRAMÁTICO EM SALA DE AULA SOB O VIÉS DO MÉTODO PERFORMÁTICO: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DA OBRA MARIA ROUPA DE PALHA DE LOURDES RAMALHO. **A MARGEM**, Uberlândia, v. 18, n. 2, 2021.